

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:
TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E
PRODUÇÃO DE TEXTO (PROLEITURA)

Iago Junio Donizeti

A LITERATURA MACHADIANA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS
DE APLICAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

BELO HORIZONTE

2022

Iago Junio Donizeti

**A LITERATURA MACHADIANA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS
DE APLICAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Ensaio apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos (PROLEITURA), da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Especialista em Leitura e Produção Textual.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

BELO HORIZONTE

2022

FICHA CATALOGRÁFICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS
 ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e
 Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ALUNO IAGO JÚNIO DONIZETI

Realizou-se, no dia 24 de maio de 2022, às 13:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A literatura machadiana em sala de aula: estratégias de aplicação para a prática docente*, apresentado por IAGO JÚNIO DONIZETI, número de registro 2020741916, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG), Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (IFMG)

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 24 de maio de 2022.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre) Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (Mestre)

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 24/05/2022, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino**

Básico Técnico Tecnológico, em 24/05/2022, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Kléber Mazione Lima Ferreira, Usuário Externo**, em 27/05/2022, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1449218** e o código CRC **BCFF1E07**.

Referência: Processo nº 23072.226705/2022 21 SEI nº 1449218

https://sei.ufmg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1552623&infra_sistema...



Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por terem guiado todo o processo e me darem força e saúde para chegar até aqui.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Chiaretto, pela orientação cirúrgica, ampliada e ao mesmo tempo, muito estimulante. Como foi prazeroso caminhar ao lado de alguém tão genial e brilhante!

A minha família, em especial, aos meus pais, Vanda e Lázaro, por serem meus maiores incentivadores e acreditarem sempre em mim. Aos meus irmãos, por estarem comigo em todas as etapas da minha vida.

Enfim, agradeço a todos(as) que direta ou indiretamente estiveram do meu lado. Sem vocês, este sonho não seria possível.

“A literatura lida em sala de aula convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima.”
(ROUXEL, 2013, p. 24)

RESUMO

As obras de Machado de Assis são repletas de saberes, plurissignificações e instrumentos de representação social. No entanto, tratam-se de textos considerados, linguisticamente, rebuscados e complexos, o que torna o trabalho docente, muitas vezes, desafiador. Assim, torna-se premente a necessidade de elaboração de estratégias de ensino que possam proporcionar o interesse do jovem pela leitura literária considerada cânone. Esta pesquisa tem a finalidade de servir como instrumento de apoio para professores, ao apresentar experiências satisfatórias e de bons resultados com aplicação da literatura machadiana na formação discente. A metodologia adotada para a realização deste trabalho é a revisão de literatura, sendo, ainda, de caráter qualitativo e descritivo, objetivando expor por meio de constatações científicas publicadas em livros, sites e artigos, propostas claras e sobretudo factíveis de abordar as obras machadianas no ambiente escolar. A bibliografia analisada resultou na escolha de alguns artigos considerados relevantes para embasar a temática proposta, como Ariemo (2009), Cosson (2014), Nogueira (2017) e Oliveira (2011), evidenciando o que destaca-se como o principal resultado desta pesquisa, a compreensão de que a leitura dos clássicos é uma prática possível.

Palavras-chave: Machado de Assis; escola; leitura literária; literatura cânone.

ABSTRACT

Machado de Assis' works are full of knowledge, pluri-significations and instruments of social representation. However, these are texts considered linguistically far-fetched and complex, which often makes teaching work challenging. Thus, there is a pressing need to develop teaching strategies that can promote the interest of young people in literary reading considered canon. This research aims to serve as a support instrument for teachers, by presenting satisfactory experiences and good results with the application of Machado's literature in student education. The methodology adopted to carry out this work is the literature review, which is also qualitative and descriptive, aiming to expose, through scientific findings published in books, websites and articles, clear and above all feasible proposals to approach Machado's works in the school environment. The analyzed bibliography resulted in the choice of some articles considered relevant to support the proposed theme, such as Ariemo (2009), Cosson (2014), Nogueira (2017) and Oliveira (2011), evidencing what stands out as the main result of this research, the understanding that reading the classics is a possible practice.

Keywords: Machado de Assis; school; literary reading; canon literature.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Machado de Assis e José de Alencar | 13 |
| Figura 2 – Manuscrito de Tu só, tu, Puro amor | 14 |
| Figura 3 – Manuscrito de Esaú e Jacó | 14 |
| Figura 4 – Manuscrito de Memorial de Aires | 15 |
| Figura 5 – Literatura Africana | 24 |
| Figura 6 – Literatura Africana | 24 |
| Figura 7 – Literatura Portuguesa | 25 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 12 |
| 2.1 Machado de Assis e sua relevância histórico-cultural no Brasil..... | 12 |
| 2.2 A aplicação da literatura machadiana em sala de aula e as possibilidades de interdisciplinaridade..... | 15 |
| 2.3 Os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC para o ensino da literatura no Ensino Médio..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 4 OFICINA <i>DOM CASMURRO</i> – MACHADO DE ASSIS..... | 27 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 29 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca apresentar uma breve abordagem das contribuições da literatura de Machado de Assis para a formação do leitor e incentivar a construção de novos processos que possam trazer a proximidade e familiarização da literatura machadiana para o contexto social do discente. Dessa maneira, conhecer relatos de estratégias de ensino que foram bem sucedidas em despertar o interesse da juventude para as obras cânones machadianas na educação básica poderá servir como um estímulo para novas iniciativas.

Diante das dificuldades existentes e considerando que, na maioria das vezes, há ausências de subsídios que sustentem o trabalho dos professores em abordar a literatura cânone nas práticas educativas desenvolvidas na escola, esta pesquisa bibliográfica buscou responder a seguinte inquietação: De que forma é possível construir atividades significativas por meio da literatura machadiana e que despertem o interesse dos alunos em relação à leitura de textos literários clássicos? A leitura que segue no decorrer das próximas seções apresentará as possibilidades de se aplicar a literatura canônica, em especial, os textos machadianos na educação básica, haja vista que as obras do autor são consideradas complexas e de difícil compreensão.

Ao se pensar na recepção dos textos de Machado de Assis a partir do olhar da juventude contemporânea, a pesquisa torna-se justificável, uma vez que para os docentes, em especial de Língua Portuguesa e Literatura, é pertinente investigar as formas de aplicações de práticas de leitura literária no ambiente escolar, de forma que possa proporcionar resultados satisfatórios para a formação de leitores ativos. Além disso, a pesquisa supracitada pretende servir como material de apoio e contribuição profissional para os professores, a fim de ressignificarem seus conceitos em relação ao trabalho com a leitura de textos literários em sala de aula.

O objetivo geral ao desenvolver este estudo foi conhecer, analisar e refletir na temática em questão os resultados da prática docente com aplicação da literatura machadiana em sala de aula para diferentes etapas de ensino e que foram bem sucedidas. Como objetivos específicos têm-se: 1) evidenciar a importância de Machado de Assis, não apenas aos aspectos literários, mas também à sua abordagem crítico na conjuntura histórica e social; 2) correlacionar as potencialidades da obra machadiana com o contexto escolar de ensino-aprendizagem; e, por fim, 3) explanar sobre as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cotejando com as possibilidades do uso da literatura, especificamente a obra machadiana, o que remete, por fim, à uma proposta de oficina educacional a partir da obra de Machado de Assis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Machado de Assis e sua relevância histórico-cultural no Brasil

Em 21 de junho de 1839, nasce um dos maiores escritores e intelectuais de sua época, Machado de Assis, sendo popularmente lembrado como fundador da Academia Brasileira de Letras e como mestre de todos os gêneros literários. Ainda bem jovem, tornou-se aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional e trabalhou como revisor para Paulo Brito. Sua trajetória profissional foi marcada por suas colaborações como revisor e redator de algumas revistas e jornais, tais como: Paraíba, Correio Mercantil, Espelho, Diário do Rio, no qual, em 1867, foi nomeado ajudante do diretor), Semana Ilustrada, O futuro, Jornal das famílias, Estação, Revista Brasileira e Gazeta de Notícias (COSTA,2003).

Machado de Assis é conhecido e aclamado como escritor por excelência, mas muitos desconhecem que suas contribuições não se limitaram aos cânones e perpassaram outras esferas, como, por exemplo, a política. Em 1873, foi nomeado o primeiro oficial da Secretaria da Agricultura e três anos depois é promovido a chefe da seção da mesma secretaria. Em 1880, torna-se oficial de gabinete do ministro da Agricultura, e 8 anos depois é promovido diretor da Diretoria de Comércio do Ministério da Agricultura. Tornou-se secretário do Ministério da Viação, em 1898, e finalizou sua trajetória política como diretor geral da Contabilidade, em 1902.

Foi considerado um dos escritores de destaque da sua época, rendendo-lhe, em 1888, o título de oficial da Ordem da Rosa, o autor falava muito sobre a sociedade local da época, tendo mais de 40 anos de observação e crítica da sociedade. Ordem da Rosa era tão cobiçada, que chegou a ser utilizada no II Império como moeda de troca, com a intenção de estimular fazendeiros a libertar seus escravos. A insígnia é formada por uma estrela branca de seis pontas maçanetadas (circuladas), unidas por guirlanda composta por dezoito rosas claras, cor-de-rosa (símbolo antigo da gratidão). A figura 1 mostra Machado de Assis e José de Alencar:

Figura 1 – Machado de Assis e José de Alencar

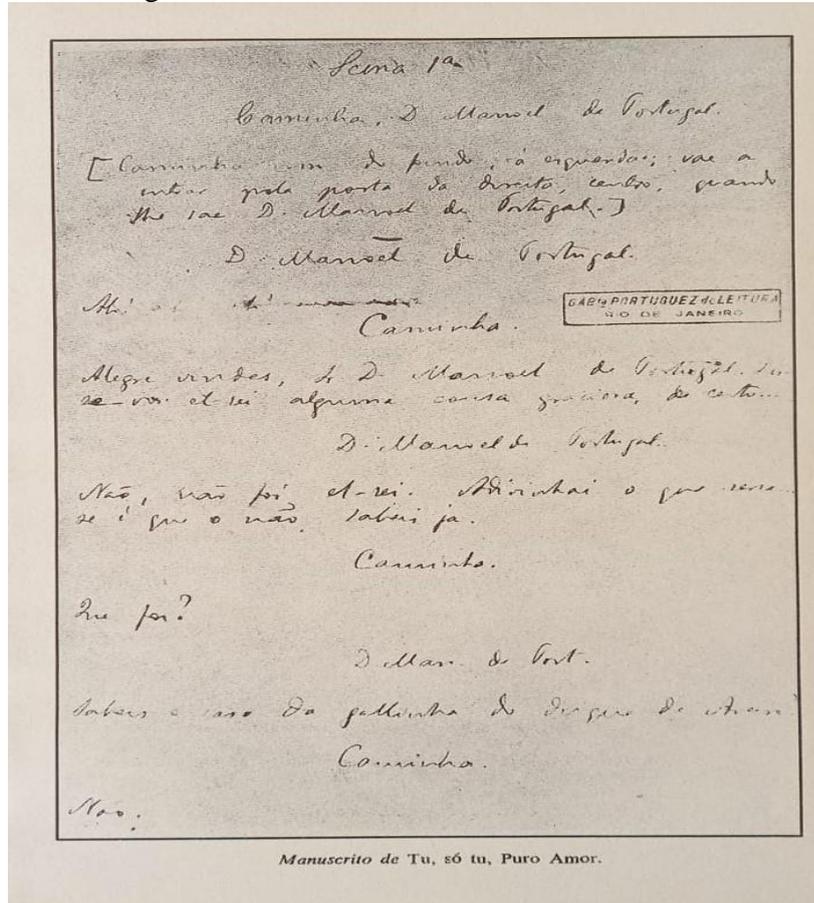


Fonte: A vida dos grandes brasileiros – Machado de Assis (2003).

Os trabalhos literários de Machado de Assis são muitos, destacam-se: *Queda que as mulheres têm para tolos e Desencantos; Teatro; Crisálidas; Os Deuses de Casaca; Contos Fluminenses e Falenas; Ressurreição; Histórias da Meia-noite; A mão e a luva; Americanas; Helena; Iaiá Garcia; Tu só, tu, Puro Amor; Memórias Póstumas de Brás Cubas; Papéis Avulsos; Histórias sem Data; Quincas Borba; Várias Histórias; Páginas Recolhidas; Dom Casmurro; Poesias Completas; Esaú e Jacó; Relíquias da Casa Velha* e sua última publicação, em 1908, *Memorial de Aires*. Outros trabalhos relevantes do escritor foram suas peças teatrais, sua primeira peça foi *Pipelet*, encenada em 1859. Em 1862, foram encenadas *O Caminho da Porta* e *O Protocolo*, no ano seguinte é encenada a peça *Quase Ministro*.

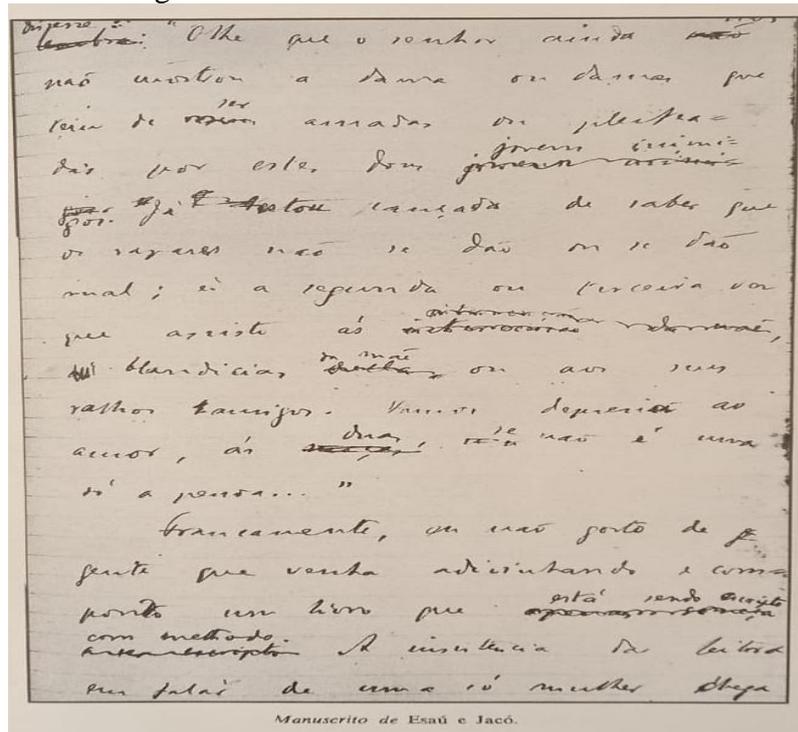
Abaixo, nas Figuras 2, 3 e 4, pode-se observar fotos de alguns manuscritos originais das obras: *Tu só, tu, Puro amor; Esaú e Jacó*, e do seu último trabalho publicado, *Memórias de Aires*.

Figura 2 – Manuscrito de Tu só, tu, Puro amor



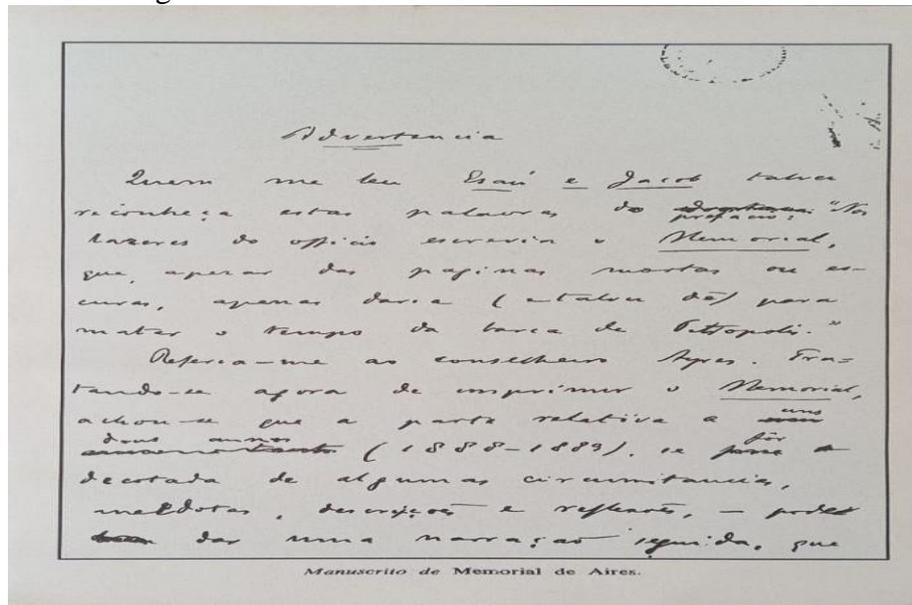
Fonte: A vida dos grandes brasileiros – Machado de Assis (2003).

Figura 3: Manuscrito de Esaú e Jacó



Fonte: A vida dos grandes brasileiros – Machado de Assis (2003).

Figura 4 – Manuscrito de Memorial de Aires



Fonte: A vida dos grandes brasileiros – Machado de Assis (2003).

A breve cronologia aqui apresentada tem por finalidade apresentar aspectos relevantes da vida de Machado de Assis, que vão além dos seus trabalhos como escritor e que podem ser utilizados na sala de aula como forma de aproximar o universo bibliográfico e literário do autor, de modo que se compreenda a relação entre o contexto caracterizado e a importância que o escritor tem para o Brasil.

2.2 A aplicação da literatura machadiana em sala de aula e as possibilidades de interdisciplinaridade

Para Alves (2019), p. 233 a leitura envolve um processo contínuo de reaprendizagem, entrelaçando as experiências literárias no ambiente escolar com o mundo que cada leitor possui. Ainda segundo o autor Alves (2019), p.237, "a escola é um espaço de mediação da leitura, é onde se encontram e se atuam formas ambivalentes de interpretação das diversas possibilidades que pode promover", e nessa estão presentes vários tipos de sujeitos, em direção à produção e à construção de seu próprio saber

Os cânones literários são obras com valores inestimáveis, leituras excitantes que auxiliam a contar a história do Brasil, seus aspectos culturais e tradicionais. Embora sua importância seja reconhecida e apreciada, muito se discute se tais obras devem e se são possíveis serem abordadas atualmente em sala de aula. Em janeiro de 2021, o influenciador

digital Felipe Neto fez uma crítica polêmica no *Twitter* questionando a obrigatoriedade da leitura de obras clássicas dentro do ambiente escolar: “Forçar adolescentes a lerem romantismo e realismo brasileiro é um desserviço das escolas para a literatura. Álvares de Azevedo e Machado de Assis não são para adolescentes! E forçar isso gera jovens que acham literatura um saco” (NETO, 2021).

Após os burburinhos, o influenciador ainda acrescentou: “vai ler os *replies* do meu *post*, vai ver quantas pessoas são negativamente impactadas pela forma como a literatura é dada nas escolas”. Assim, pode-se observar que nem todos fazem o mesmo juízo de valor do ensino da literatura cânone, porém, aos que desejam estimular a leitura de tais obras consideradas tão preciosas, cabe uma abordagem minuciosa acerca de uma escolha cuidadosa do material a ser trabalhado no processo de letramento literário. Quando o tema a ser pensado é literatura, a escrita e leitura adequadas além de oportunizarem a comunicação, desenvolvem a reflexão crítica.

Ao citar Machado de Assis e Álvares de Azevedo, a publicação mobilizou internautas, acadêmicos e estudantes, muito se discutiu sobre os cânones e seus desdobramentos. Dividindo opiniões, a “treta literária” levantou os seguintes questionamentos: “Como abordar a literatura clássica na escola?”, “Quais textos e autores devem ser trabalhados em sala de aula?” e “Qual o papel do professor para que o processo seja assertivo e exitoso?”

O contato com os clássicos possibilita leituras ricas e proveitosas, reflexões atemporais que engrandecem seus leitores enquanto indivíduos. É verdade que os textos apresentam outro registro de linguagem e fluidez, mas tentar promover o cancelamento de obras dessa magnitude do processo formativo dos estudantes e afirmar que não são para adolescentes, parece ser uma crítica sem fundamento. Sobre o cânone, é importante destacar que:

Ainda relativamente à seleção dos textos, é importante lembrar que o cânone não é em si negativo: significa que uma obra, na sua trajetória, de quando surgiu até o momento contemporâneo de leitura, foi reiteradamente legitimada como elemento expressivo da sua época. O cânone não é estático, ele incorpora ou exclui obras em decorrência de algumas variáveis, sendo talvez a mais importante aquela dos estudos críticos, em especial os estudos acadêmicos. Ele é importante para formar uma tradição segundo a visão de determinado momento histórico (em perspectiva). (BRASIL, 2006, p. 75)

Os contos machadianos, por exemplo, são afinados com os dias atuais e apresentam elementos modernos capazes de despertar o interesse dos jovens. Há de se destacar a concisão dos textos, humor e ironia, ingredientes que possibilitam ao professor desenvolver um trabalho preciso e imbricado com outras manifestações artísticas. É natural que haja certa resistência e

dificuldade com a leitura literária dos cânones, haja vista que foram escritos em outro contexto histórico e social. Nessa perspectiva, cabe ao professor preparar-se devidamente para mediar informações importantes sobre sua interpretação, aspectos socioculturais da época, características da escrita do autor e suas possíveis intenções.

Com base na discussão realizada até aqui, reafirma-se que os cânones podem ser abordados em sala de aula. A escola para fazer sentido aos estudantes e proporcionar aprendizagens significativas, necessita dialogar com textos múltiplos. De acordo com Rojo, “Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam” (2009, p. 108). Assim, escola e professor precisam estar alinhados com o objetivo de formar indivíduos capazes de ler diversos textos e agir criticamente sobre eles.

É preciso uma abordagem temática que seja significativa para os alunos, e os contos de Machado de Assis são excelentes opções de textos para esse fim, afinal, suas obras permitem fazer analogias e críticas sociais, explorar saberes culturais e ampliar conhecimentos linguísticos.

Os contos de Machado de Assis são opções de textos literários que possivelmente alcançarão bons resultados em trabalho dentro do ambiente escolar, pois são obras que fascinam o leitor devido a sua proximidade com realidade ao desvelar o ser humano em todos os seus aspectos sejam eles positivos ou negativos. Além disso, o autor mantém o leitor preso, por meio de uma narrativa instigante, bem costurada, em busca de fatos que preencham as lacunas deixadas nas entrelinhas. (NOGUEIRA *et al.*, 2017, p.8)

Deve-se considerar também a possibilidade da realização de um trabalho interdisciplinar com outros conteúdos curriculares, uma vez que as obras de Machado de Assis são carregadas de elementos históricos e ideológicos, permitindo a construção de atividades significativas e interessantes que envolvem história, geografia, sociologia e outros. Schwarz (2000, p.12), ao tratar de Machado de Assis, disse: “a ousadia de sua forma literária, onde lucidez social, insolência e despistamento vão de par, define-se nos termos drásticos da dominação de classe no Brasil: por estratagemas artísticos, o autor adota a respeito uma posição insustentável, que entretanto é de aceitação comum”. Os aspectos sociais ao serem abordados nos conteúdos de ciências humanas, são meios de despertar o interesse dos alunos, uma vez que ao proporcionar uma reflexão acerca dos problemas sociais que os afetam diretamente, traz em pauta temas como a desigualdade social, discriminação, racismo e outros.

Oliveira (2011), realizou um trabalho bem-sucedido ao fazer um paralelo dos temas abordados nas obras de Machado de Assis com a realidade social atual. A aplicação se deu em turmas do 2º ano do Ensino Médio, na cidade de Campo Mourão, e obteve resultados satisfatórios do trabalho de regência com contos machadianos. Com o objetivo de aproximar os temas com a realidade social, o trabalho visava o estímulo e o aprofundamento de análise dos textos, evitando que fossem trabalhados fragmentos de romances que eram comuns de se encontrar nos livros didáticos sem qualquer crítica e discussão.

Alguns artigos selecionados para esta revisão de literatura também apontaram relatos satisfatórios na utilização das obras machadianas na prática docente, o que comprova os bons resultados no ambiente escolar conforme supracitado por Nogueira *et al.* (2013).

O primeiro relato a se destacar é da pesquisadora Alves (2019), apontando uma experiência realizada com alunos de 14 a 17 anos, do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular, realizado a fim de que pudessem refletir a partir das impressões e recepções dos textos de Machado de Assis lidos da íntegra em sala de aula. Após a leitura dos contos, os alunos foram convidados a realizarem uma exposição oral de sua recepção e análise dos textos, fazendo associação a temas da atualidade e comparando com as características e comportamento dos personagens, inclusive temas discutidos por Machado de Assis, como família, ambição e as condições humanas. Observou-se que o texto literário permitiu que houvesse diálogo com outras áreas do conhecimento, uma vez que o texto do passado analisa o presente e traz conhecimentos que despertam a curiosidade e o interesse pela cultura, pelos modos e costumes das pessoas distantes e próximas. A experiência leitora individual tornou possível que suas vozes fossem ouvidas e compreendidas, não apenas pela professora, mas também, pelos próprios alunos e por seus colegas de sala.

Outra experiência relevante foi relatada por Auriemo (2009), e se trata de um trabalho que envolvia a aplicação da literatura machadiana em sala de aula, no entanto, com alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, o que é considerado incomum e desafiador, pois a linguagem do autor é considerada difícil e muito distante. A professora, ao incluir a ocasião do centenário da morte de Machado de Assis nas datas comemorativas, propiciou o interesse dos alunos em conhecer mais sobre o autor e suas obras. Assim, o objetivo de levar aos alunos o contato com a literatura brasileira e proporcionar a leitura de textos tão bem elaborados, foi uma experiência considerada radical e revolucionária. A conclusão do projeto foi muito positiva, com destaque na mobilização e motivação pessoal e coletiva de todos os envolvidos no processo.

Segundo Cechinel (2019), a formação em literatura na educação básica pode ser definida como uma “semiformação literária”, tratando-se de uma crítica às falhas apresentadas para o ensino da Literatura que, segundo o pesquisador, se precarizou em decorrência do fechamento da área das Linguagens no âmbito das competências e habilidades que estruturam a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como sugestão para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dirigido em turmas do Ensino Médio, Guimarães e Batista (2012), propõem um estudo do conto “*Pai contra mãe*”, de Machado de Assis, tanto pelas possibilidades de se conciliar o enfoque linguístico, quanto o literário. Além disso, é possível aprofundar o ensino das figuras de linguagem por meio de questões que podem orientar a reflexão com os alunos.

Inicialmente, propõem-se iniciar a aula questionando o conhecimento prévio dos alunos acerca da ironia e, em seguida, destacar a seguinte frase do conto: “*Um dia, porém, deu sinal de si a criança; varão ou fêmea, era o fruto abençoado que viria trazer ao casal a suspirada ventura*”. Sugere-se fazer algumas perguntas aos alunos e pedir que suas respostas também sejam embasadas em outras informações do conto, são essas: “Quem estaria pensando que o fruto era abençoado? Tia Mônica? Candinho e Clara? O narrador?”. Os alunos seriam levados a compreender que, para Candinho e Clara, o fruto era de fato “abençoado”, pois se trata de esperar um filho. Assim, ao se detectar os aspectos do discurso, os alunos seriam estimulados a compreenderem a ironia entre a perspectiva do casal e a do narrador.

O conto “*Pai contra mãe*” também permite a compreensão das diferenças entre as figuras de linguagem: metáfora e símile (comparação). O professor poderá realizar adaptações conforme os exemplos propostos por Guimarães e Batista (2012):

O casamento de Clara e Candinho é um livro malfeito.

Namorar é pescar: lançar a isca e ver se algum peixe é fispado.

Ao se adaptar a frase ficaria do seguinte modo:

O casamento de Clara e Candinho parece um livro malfeito.

Namorar e pescar são parecidos: lançar a isca...

Pode-se observar que ao alterar a frase utilizando o verbo “parecer”, não é possível identificar a própria metáfora, mas sim a semelhança, ou seja, uma comparação. Portanto, o

símile (comparação), sempre estará presente um elemento linguístico que torna explícito o processo comparativo.

Em se tratando da metáfora, no conto em questão, o narrador comparou mentalmente a união dos amantes com um livro. Assim, será oportuno para explicar aos alunos que a metáfora é quando se usa uma expressão em lugar da outra, uma vez que ambas possuem traços de significados comuns.

Os autores Guimarães e Batista (2012, p. 117-118), propõem em sua obra algumas sugestões de questões que podem ser trabalhadas em sala de aula e que permitem uma análise acerca das figuras de linguagens (metáfora, símile e metonímia), conforme observa-se a seguir:

1) Da perspectiva de Clara, como foi o encontro com Cândido Neves? Pode-se dizer que houve “amor à primeira vista”? Amor idealizado?

2) Na linha 4, o narrador fala em um “livro”. Essa referência tem como tema “livro” mesmo? Ou o narrador está fazendo uma espécie de comparação?

3) Como esse livro é caracterizado pelo narrador?

4) Essa caracterização se aplica também ao amor de Cândido e Clara? Isto é, você concorda que o amor deles saiu “mal composto” e “pior brochado”? Justifique.

A proposta acima é um modelo de atividade que poderá ser adaptado a outros textos, e torna-se pertinente para associar o ensino da literatura cânone às figuras de linguagem por meio das obras machadianas. Trata-se de um trabalho em sala de aula que permite a compreensão não apenas do reconhecimento dos recursos linguísticos, mas favorece a prática de produção de textos, análise de tiras humorísticas e textos publicitários (GUIMARÃES E BATISTA, 2012).

Para estimular a curiosidade dos alunos sobre o escritor, é importante “plantar a semente”, ou seja, tornar conhecido aspectos que vão além de suas obras literárias, assim, trabalhar Machado de Assis em sala de aula podem ser interdisciplinares, por exemplo, na área de Ciências Humanas, trabalhando os aspectos sociais daquela época, como os fatores políticos, a escravidão, problemas sociais, bem como o modo do autor se referir criticamente à sociedade daquele tempo.

Geralmente, a Literatura nas escolas públicas não é abordada como componente curricular único, mas em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa. Durante a leitura do conteúdo mobilizador para realização desta pesquisa, observou-se inúmeras possibilidades do trabalho interdisciplinar utilizando as obras machadianas, apesar de que conforme se observa há uma dissociação dos componentes curriculares nesse aspecto, conforme dito por Pacheco, “O ensino de Literatura no Ensino Fundamental, mostra déficits no conteúdo, divórcio entre as disciplinas”. (2017, p.16).

Nesses tempos em que nunca se falou tanto em pautas políticas de antirracismo e da busca pela valorização do negro na sociedade, sugere-se citar trechos de suas obras que estão correlacionadas com a temática em questão e que até hoje se mantêm novas e universais: “Machado compreendia a sociedade de seu tempo a partir de práticas sociais baseadas em uma mentalidade que a historiografia chamou de paternalismo” (CARVALHO, 2016, p. 60).

Um dos contos machadianos que poderá ser trabalhado nas aulas de Sociologia é *Virginius*, publicado em 1864. A história de um advogado que é contratado para defender um pai que assassinou a própria filha. Por trás dessa tragédia, é possível observar um cotidiano marcado por relações de dependência e de lutas por sobrevivência. São quatro os personagens que mais se destacam no conto: Pio, Carlos, Julião e Elisa, no qual é possível identificar as relações de poder entre eles. Um aspecto relevante a ser discutido em Sociologia, por exemplo, é a dificuldade dos escravos libertos construírem sua vida autônoma socialmente, assim, muitos continuavam a viver e trabalhar no mesmo local, de modo que os proprietários de terras garantiam seu poder sobre os trabalhadores livres e libertos. Portanto, a leitura do conto possibilita a compreensão do processo do fim do trabalho escravo no Brasil e o crescimento do trabalho livre nas zonas rurais (CARVALHO, 2016).

Outro conto com possibilidades de abordagem interdisciplinaridade em sala de aula de acordo com Carvalho (2016), é “*Uns Braços*”, de 1896. O conto possibilita a compreensão das relações de dependência e subordinação vivenciadas por aqueles que viviam de forma distinta na hierarquia social do período. Sendo possível a abordagem do conto tanto em História quanto em Sociologia, pois trata-se de uma história em que, claramente, se percebe o abuso de autoridade por parte do senhor da casa ao se dirigir ao agregado, com agressões verbais e físicas. O conto relata a história de um jovem de 15 anos que vive como agregado na casa de um conhecido de sua família e se envolve amorosamente com a esposa do hospedeiro. Ao ler o trecho abaixo, é possível compreender a origem social dos personagens, bem como a realidade de maus tratos, conforme se lê em Carvalho (2016) apud Assis: “O pai é barbeiro na Cidade Nova, e pô-lo de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870”.

Vejamos mais um trecho:

Deixe estar, — pensou ele um dia [Inácio] — fujo daqui e não volto mais." Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo,

mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços (CARVALHO (2016) apud ASSIS, p.63).

O exemplo dos contos supracitados e que podem ser abordados em sala de aula, são apenas algumas das histórias de Machado de Assis que relatam a escravidão de forma direta, além da riqueza de detalhes ao descrever a condição de vida dos escravos durante o Segundo Reinado. A relação entre Literatura e História permite a ligação entre os conteúdos, pois analisar um texto literário permite ao historiador conhecer os aspectos sociais da vida dos personagens, bem como as diferentes temporalidades em suas trajetórias, proporcionam enriquecimento acerca dos vestígios do passado (CARVALHO, 2016).

2.3 Os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC para o ensino da literatura no Ensino Médio

Tratando-se da proposta de que a BNCC seja um documento orientador das habilidades a serem alcançadas nas etapas de ensino, bem como a relevância de que este faça sentido para o estudante, o trabalho literário no Ensino Médio ganha a nomenclatura de ‘educação literária’. Esta oportuniza trabalhar o texto em um processo de formação no qual a literatura passa a ganhar um novo sentido, sendo aguçada em métodos de análise linguística e semiótica. Além disso, de reconhecer o caráter intertextual e dialógico desses meios literários que fazem parte de um contexto histórico específico e que precisam ser mostrados aos alunos para sua retomada crítica em sala de aula. Pacheco (2017) sinaliza que a compreensão de literatura não se restringe ao desenvolvimento do senso estético. Ela deve estar articulada de forma mais ampla em diversas situações na formação dos sujeitos.

É importante demarcar nosso entendimento de Literatura diferente daquele apresentado na BNCC de Língua Portuguesa. A literatura não é apenas um objeto de contemplação e de prazer estético, mas também uma forma de conhecimento do homem, da história e do mundo. Ela é também uma forma de ler o mundo (PACHECO, 2017, p.17).

O trabalho realizado com fragmentos de textos, reconhecidos como cânones, dá lugar a um procedimento extensivo de ensino, no qual o professor torna-se moderador das histórias descritas nos livros do passado, mas também oferece a possibilidade do aluno ser

protagonista/escritor de seus próprios textos e compartilhá-los em sala de aula, por meio de saraus e outros projetos político-pedagógicos. Sobre essa nova acepção do trabalho com o texto, Ipiranga (2019, p. 110) diz: “parece-nos que o documento procura incentivar a produção escrita do aluno para que ele se veja como protagonista e descentralize e harmonize sua própria relação com os clássicos, já que ele também pode ser um autor”.

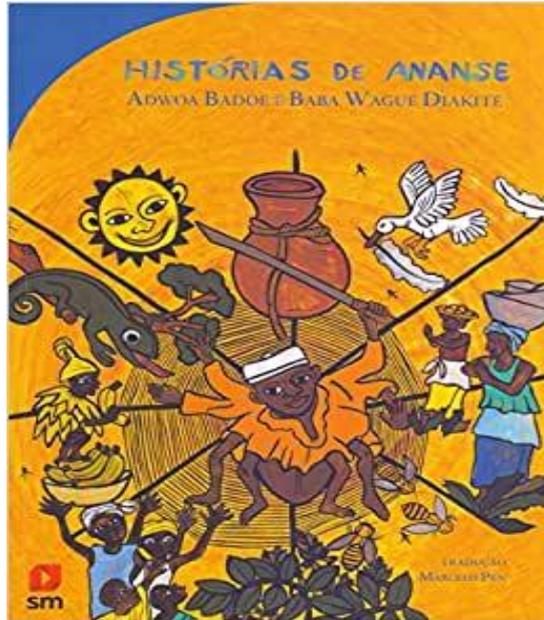
Didaticamente, a Base Nacional Comum Curricular, ao mesmo tempo em que reconhece o clássico literário como “elemento expressivo de suas épocas” (BRASIL, 2018, p. 513), destaca a importância de analisá-lo, sincrônica e diacronicamente, de forma a motivar o aluno a conhecer o que aconteceu em determinada época e, mais ainda, relacioná-lo com a sua atualidade, podendo também engajar-se ativamente na produção de textos, com visões críticas e aliado aos suportes e multimodalidades existentes nos dias de hoje.

Se tratando do ensino da Literatura e do desenvolvimento das habilidades relacionadas às práticas de leitura, a BNCC, nas páginas 515 e 516, propõe 9 objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidas especificamente nos três anos do Ensino Médio. No que diz respeito ao ensino da literatura cânone, é importante que sejam conhecidos pelos alunos tanto obras da literatura brasileira, quanto de outros países, a fim de proporcionar enriquecimento cultural, crítico e literário. Especificamente, essa proposta está descrita na habilidade (EM13LP51):

Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente (BNCC, 2018, p. 516).

Abaixo, nas Figuras 5, 6 e 7, seguem, como exemplo, algumas obras da Literatura Portuguesa e Africana que poderão ser trabalhadas em sala de aula e atenderão a proposta da BNCC:

Figura 5 – Literatura Africana



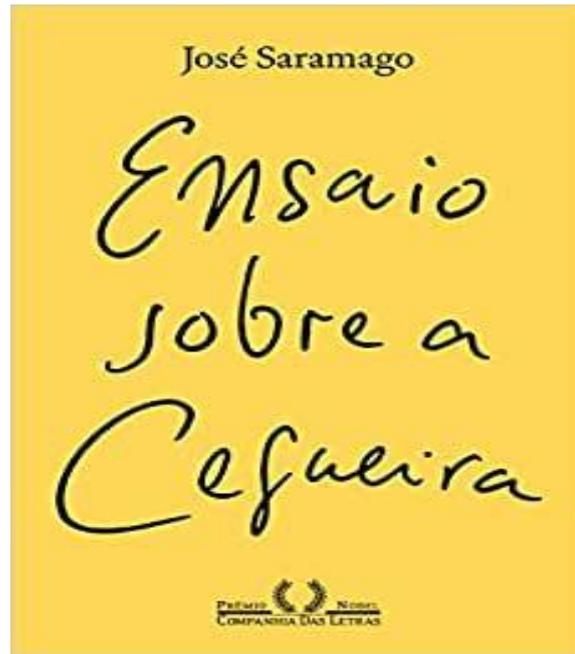
Fonte: Adwoa Badoe (2006)

Figura 6 – Literatura Africana



Fonte: Mia Couto (2003)

Figura 7 – Literatura Portuguesa



Fonte: José Saramago (1995)

Outras habilidades a serem desenvolvidas para fins de se trabalhar a educação literária estão descritas abaixo:

(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos (BNCC, 2018, p. 515).

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura (BNCC, 2018, p. 515).

(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (BNCC, 2018, p. 515)

Referindo-se às práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, as habilidades também abrem a capacidade de expor e ouvir outras opiniões sobre o mesmo assunto e considerar as diferentes vivências sociais na construção do senso crítico-literário. Além disso, também dão ênfase à participação em eventos de produção e circulação dos textos literários; as peculiaridades dos diferentes gêneros; a intertextualidade e interdiscursividade entre textos, bem como o diálogo entre eles

e a ampliação do repertório artístico-literário contemporâneo, conforme se lê:

(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (BNCC, 2018, p. 515).

(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo (BNCC, 2018, p. 515).

(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural (BNCC, 2018, p. 515).

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.) (BNCC, 2018, p. 516).

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (BNCC, 2018, p. 516).

A atribuição de papel ativo ao discente na recepção de textos literários permite a (re)criação tanto de novas versões de clássicos já consagrados, quanto o surgimento de novas literaturas. Isso é possível por meio dos aparatos tecnológicos e midiáticos, dispostos nas tecnologias da sociedade contemporânea, que fazem com que a escola transforme as aulas de literatura em espaços abertos a múltiplas possibilidades, contribuindo também com a formação de leitores e produtores de textos mais eficientes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se deu através do método descritivo, utilizando-se como procedimento técnico o instrumento de coleta de pesquisa bibliográfica e documental, que se baseou em informações sólidas acerca do tema por meio de constatações científicas publicadas em livros, sites e artigos. Pesquisou-se, também, nas bases de dados Scielo, Portal da Capes, Google Acadêmico, revistas contendo artigos relevantes e, para tanto, como fonte de pesquisa, foi feito o uso das palavras-chave deste ensaio.

Destarte, de forma um tanto quanto mais detalhada, buscando o fechamento coerente e coeso, por metodologia, optou-se pela revisão bibliográfica em complementaridade à proposta de oficina literária, concernente não apenas às aprendizagens de literatura e alfabetização literária, mas também que se proponha uma reflexão crítica sobre forma e cultura escolar, assim como a sociedade.

Primeiramente, recorreu-se à bibliografia ratificada pela crítica no respectivo campo, que além de indicar uma direção a se seguir no desenvolvimento das investigações, também atribuem legitimidade a esta pesquisa, tendo em vista serem reconhecidamente aceitos em seu campo de atuação. Entretanto, acreditando-se que a pesquisa científica está em constante transformação, recorreu-se, ainda, a trabalhos mais recentes como artigos científicos. Por fim, fez-se necessário recorrer as pesquisas urgentes, que evidenciam um novo olhar e propõem novas reflexões sobre as discussões.

4 OFICINA *DOM CASMURRO* – MACHADO DE ASSIS

A oficina proposta a seguir é baseada na obra *Dom Casmurro*, e tem por finalidade despertar e incentivar a prática de leitura dos clássicos da literatura machadiana.

Objetivos

- 1) Estimular e explorar a capacidade de reconhecimento de aspectos expressivos e do contexto geral da obra;
- 2) Apresentar trechos do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, de forma dramatizada;
- 3) Possibilitar a interação durante as atividades propostas, por meio de debates, leituras coletivas e aplicativos de mídias.

Metodologia (Etapas)

1º momento

O professor apresentará o autor e a obra em linhas gerais, tendo em mãos o livro impresso *Dom Casmurro* como forma de incentivar e aguçar os estudantes a consultarem a biblioteca da escola sempre que necessário. O professor pode enriquecer esse momento ao estabelecer conexões entre a obra e outros clássicos do autor.

2º momento

Entende-se que a leitura na íntegra da obra possibilitará que os estudantes tenham uma visão mais profunda do estilo machadiano, mas para esta oficina, de forma objetiva, o professor poderá selecionar trechos do romance e solicitar que os estudantes façam observações que gostariam de fazer.

3º momento

Feito isso, o professor pode dividir a turma em pequenos grupos (entre 6 e 7 componentes), sendo cada um responsável por analisar e debater de forma simples o contexto geral da obra (personagens, linguagem, tempo). Arelado a isso, após os debates, os grupos deverão analisar de forma mais profunda e detalhada os personagens principais e como eles interferem na relação amorosa dos protagonistas. Essa análise minuciosa contribui para o entendimento do foco da narrativa e como dialoga com o leitor.

Em seguida, cada aluno deverá destacar o personagem que lhe chamou mais atenção e os motivos que o levaram à escolha.

4º momento

Após a socialização das escolhas e os personagens já descritos e conhecidos, debater com a turma um dos pontos altos do romance, o suposto adultério de Capitu, que causa inúmeras dúvidas e expressivas discussões. Cada grupo deverá escrever se acredita na traição ou a inocência de Capitu. Para isso, devem selecionar fragmentos que sustentem seus pontos de vista.

5º momento

A culminância da oficina será a dramatização de um júri literário. O espaço escolar deverá ser organizado para melhor visibilidade do “palco” onde os estudantes, em equipes, “interpretarão” o corpo de um tribunal. Os textos criados anteriormente poderão servir como argumentos para a decisão final no julgamento da suposta traição de Capitu. O professor deve estimular a criatividade e a capacidade cognitiva dos envolvidos, deixando que eles conduzam a encenação de forma “livre”. A dramatização poderá ser gravada e postada nas redes sociais ou aplicativos de mídias, como, por exemplo, o *TikTok*¹.

¹ O TikTok é uma rede social de vídeos curtos que permite compartilhar cliques divertidos com duração entre 15 e 60 segundos (BARIN,2019).

6º momento

Para a análise dos resultados, o júri deve considerar que o romance entre Capitu e Bentinho apresenta um comportamento atípico. A imagem de mulher que a sociedade da época reproduzia não se enquadrava na personalidade da protagonista que, apesar de frágil e sentimental em alguns momentos, possuía muita desenvoltura, vivacidade, força e poder, condutas que naquele tempo caberia apenas às características masculinas. Já Bentinho é o símbolo de um homem inseguro, instável, dominado pelas emoções. Como tudo que sabemos das personagens parte de um narrador não confiável e a voz de Capitu é silenciada, qual será o veredito final?

Esta pequena oficina pode ser uma forma interessante de envolver os estudantes a discutirem criticamente elementos fundamentais da obra *Dom Casmurro*, e trazer a literatura canônica para a nossa realidade de maneira curiosa e possível. Destaca-se, portanto, que para além do adultério ou não de Capitu, a leitura do clássico explora características importantes do estilo machadiano, tais como, a ironia e a metalinguagem. Igualmente, a possibilidade de recriar/dramatizar trechos da obra ofertará aos estudantes possibilidade de comparar a linguagem “distante” e “difícil” do autor com uma mais moderna imbricada com outras manifestações artísticas. Compreende-se que, quando bem mediada pelo professor, tal recriação pode trazer inúmeras contribuições.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, observou-se a importância da contribuição deste estudo para fins de orientar os professores a trabalharem na elaboração de estratégias de ensino que permitam a integração da literatura machadiana na prática escolar. Para alcançar tal objetivo, foram realizadas pesquisas que embasem cientificamente as possibilidades e sugestões de atividades já realizadas por outros professores e que se mostraram bem sucedidas, inclusive de forma interdisciplinar. Outrossim, durante a escrita deste ensaio, certificou-se certa carência de publicações científicas que visem a proposta de implementar atividades e alternativas curriculares que enfatizem na educação literária as obras dos grandes escritores brasileiros.

A pesquisa mostrou que há excelentes resultados na aplicação da literatura machadiana em diversos componentes curriculares, não somente de Língua Portuguesa, em que se pode explorar a riqueza linguística dos textos, mas também nos apontamentos da realidade social, que ao serem trabalhados nos conteúdos de Ciências Humanas, permitem uma melhor

compreensão da realidade histórica e social dos que viviam à margem da sociedade nos tempos de Machado de Assis.

Durante as buscas bibliográficas acerca do trabalho docente utilizando obras machadianas, notou-se que há uma proporção maior de atividades desenvolvidas em turmas do Ensino Médio, provavelmente por se tratarem de obras mais complexas e que exigem determinada maturidade, porém, há sim possibilidades de implementação nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme observado na revisão de literatura. Outro detalhe relevante e que certamente foi útil para enriquecer esta pesquisa, são as imagens exclusivas de Machado de Assis que foram retiradas de um livro expressivo de Silva Costa (2003), intitulado *A vida dos grandes brasileiros – Machado de Assis*.

Vários artigos serviram como norteadores para o desenvolvimento deste ensaio, no entanto, têm-se indícios de que ainda há muito a ser elaborado e estudado no que refere ao trabalho docente com a literatura cânone, uma vez que, inicialmente, era esperado encontrar mais literaturas científicas com esse conteúdo.

Os objetivos desta pesquisa, foram atingidos com resultados significativos, principalmente em relação a proposição de atividades na inclusão escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar um plano de ação para o ensino da literatura cânone, especificamente na abordagem de conteúdos possíveis de aplicação prática das obras machadianas, a pesquisa mostrou que um trabalho pedagógico dirigido e com possibilidades interdisciplinares poderá ser bem sucedido para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Em tempos de grandes mudanças para a melhoria do sistema de ensino, a necessidade de adaptações e estratégias criativas para auxiliar os alunos a desenvolverem apreço pela literatura cânone nunca se mostrou tão premente.

No campo Artístico-Literário, a BNCC prevê que os estudantes “ampliem seu repertório” e “selecionem obras significativas para si” (p. 513). Sendo assim, o contato com os textos cânones permeiam conhecer realidades culturais e artísticas diferentes, resgate de conhecimentos históricos, além de possibilitar o paralelo de entrecruzamento aos textos contemporâneos e linguagens. Ainda em diálogo com os pressupostos da BNCC, cabe ao professor propor este contato e auxiliar na compreensão do contexto discursivo, ou seja, propor possibilidades para que os estudantes sejam capazes de atribuir sentido aos clássicos.

À luz da leitura do conteúdo mobilizador e das discussões aqui provocadas, reitera-se que os cânones, em especial, os textos machadianos, são possíveis hoje na sala de aula e que podem ser utilizados em diversas situações, articulados com outros componentes curriculares. É importante que os professores se preparem devidamente para mediar o processo e tenham disposição para insistir em leituras, releituras e comentários. O interesse do professor é essencial nessa etapa para que o aluno possa ter melhor compreensão da importância que os clássicos podem agregar em seu processo formativo. Atrelado a isso, destaca-se que o trabalho com a literatura visa expandir os desdobramentos de letramento literário associados com os letramentos multissemióticos abordados por Rojo (2009).

A posteriori, espera-se que este ensaio possa servir como um pequeno esboço para futuras ações dentro da sala de aula, de forma a subsidiar o trabalho de professores, considerando a necessidade e a urgência de se trabalhar os mais diversos textos e autores. A oficina simples proposta neste ensaio demonstra que há diversas estratégias para se trabalhar com os textos clássicos e que esta atividade não é difícil e cansativa para o professor, e sim uma possibilidade de tentar promover que os estudantes tenham contato com textos clássicos, obras carregadas de riquezas e que hoje em dia estão sendo esquecidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cristiane de Mesquita. Adolescentes leem machado de Assis em sala de aula. **Revista inventário**, Salvador, n. 24, p. 233-240, dez. 2019.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Editora Melhoramentos, 2018.
- AURIEMO, Cristiane Ferreira. **Machado de Assis na sala de aula: um convite a leitura**. Congresso de Extensão Universitária, 5., 2019, Águas de Lindólia. Anais. São Paulo: PROEX; UNESP, 2009, p. 343 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147509>>.
- BADDOE, Adwoa; DIAKITE, Baba Wagué. **Histórias de Ananse**. São Paulo: Edições SM, 2006.
- BARIN, Claudia. **O uso do TikTok**. PPGEPT/UFSM – UNIPAMPA/Caçapava do Sul. 2019.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, parte II - linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília/DF: MEC, 2000.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, vol. 1 (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: MEC/SEB**, 2018.

CARVALHO, Raul Costa de. **Ensino de história, cotidiano e literatura: escravidão e paternalismo em contos de Machado de Assis**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CECHINEL, André. Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 1-13, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Pedro Pereira da Silva. **A vida dos grandes brasileiros: Machado de Assis**. São Paulo: Editora Três, 2003.

COUTO, Mia. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. Editora Companhia das Letras, 2003.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Revista de Letras**, Fortaleza, n. 38, v. 1, p. 106-114, jan./jun. 2019.

NETO, Felipe. **Twitter**. Disponível em:
<https://twitter.com/felipeneto/status/1352832461441560576>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NOGUEIRA, Michelle Braz; MAGALHÃES, Denize Nogueira; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. Machado de Assis na sala de aula – a leitura literária sob perspectiva barthesiana. **Revista Tropos**, v. 6, n. 1, p. 1-17, jul. 2017.

OLIVEIRA, Susana Araujo. **Contos de Machado de Assis em sala de aula: uma proposta de leitura por meio da estética da recepção**. Disponível em:
<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/09-SoliveiraartigoCompleto/74560723.html>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PACHECO, Abílio. O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental. *In*: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando Conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental**. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. p. 15-32.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVE-FALEIROS, Rita (Orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. Editora Companhia das Letras, 1995.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Editora 34, 2000.

